

Recebido em: 24-03-2017 Aceito em: 05-05-2017



## MAPEAMENTO DOS PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

Danielle Borges Pereira<sup>1</sup>  
Irajayna de Souza Lage Lobão<sup>2</sup>  
Lucas Mendes<sup>3</sup>  
Elaine Rosângela de Oliveira Lucas<sup>4</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo mapear os periódicos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), coletando dados, delineando suas características técnicas, buscando seus históricos, destacando a importância dos periódicos para as universidades. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e faz uma abordagem quali-quantitativa. Foram identificadas 19 revistas publicadas pela UDESC, das quais uma não atendeu aos parâmetros da pesquisa. Buscou-se informações sobre periodicidade, data de criação, ISSN e bases de dados e diretórios utilizadas na indexação. Os dados foram coletados por meio de levantamento bibliográfico-documental, a partir do *site* onde estão hospedados os periódicos dentro da Instituição. Os estratos Qualis foram resgatados por meio da Plataforma Sucupira. A coleta de dados para a pesquisa ocorreu no mês de fevereiro de 2017. Observou-se que as revistas da UDESC se concentram majoritariamente no CEART, com 11 revistas. O segundo centro que contém mais revistas é a FAED, com três títulos. Em seguida, com somente um periódico cada, os centros CAV, CEAVI, CCT e CEFID, e a PROEX. Verificou-se que a UDESC ainda não conta com uma equipe especializada na administração de serviços e produtos que envolvem um portal de periódicos, no entanto, em um esforço conjunto, a universidade vem implementando um portal com plataformas e interfaces eficientes para o armazenamento dos periódicos.

**Palavras-chave:** Periódicos científicos. Comunicação Científica. Periódicos UDESC.

## 1 INTRODUÇÃO

Em seu percurso histórico, a humanidade modificou os meios e suportes de transmissão da informação e, conseqüentemente, do conhecimento. Burke (2003) aponta que a oralidade era o principal veículo de transmissão do conhecimento nos primórdios da história humana. Com o advento da escrita, os processos de registro da informação tornaram mais fartos os saberes a serem repassados para as gerações posteriores.

<sup>1</sup> Graduanda em Biblioteconomia – habilitação em gestão da informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

<sup>2</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

<sup>3</sup> Graduando de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

<sup>4</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (USP), com estágio sanduiche na Universidad Carlos III de Madrid.



No que se refere à ciência, para que ela se efetive de forma mais célere, faz-se necessária a utilização de veículos de comunicação científica, o volume de publicações científicas serve de indicador para mensurar o desenvolvimento de determinado campo científico.

Nesse contexto, os periódicos aparecem como veículos que permitem a efetivação desse avanço, pois, são os instrumentos por meio dos quais esse conhecimento registrado agrega-se e pode ser resgatado e implementado.

Estudos visando compreender e mapear os periódicos de determinadas universidades mostram-se relevantes, na medida em que servem de indicadores para as revistas e a própria universidade no que tange a melhoria das publicações.

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), criada em março de 1965, conta com uma prolífica produção de publicação de periódicos para a efetivação da comunicação científica. Tendo em vista esses pontos, essa pesquisa contempla os seguintes objetivos: mapear os periódicos da Universidade do Estado de Santa Catarina; descrever as características técnicas e históricas desses periódicos e destacar e a importância dos periódicos científicos para as universidades.

A pesquisa visa contribuir com material teórico que embase futuros estudos acadêmicos e forneça informações pertinentes à comunidade científica sobre o tema em questão, além da conjuntura atual dos contextos econômicos e sociais com relação às mutações tecnológicas e ao exponencial crescimento informacional.

O estudo serve à própria Universidade do Estado de Santa Catarina como um parâmetro do estado atual dos periódicos da instituição, fomentando estudos futuras e melhorias por meio de seus resultados.

No desenvolver do texto discorre-se sobre comunicação científica e descreve-se os procedimentos metodológicos, na sequência é feita a apresentação e discussão dos resultados. Por fim, estão as considerações finais e as referências que embasaram o estudo.

## 2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

É difícil definir quando a comunicação científica passou a ser uma realidade, mas podemos dizer que, de certa maneira, ela esteve presente quando a pesquisa científica foi feita, pois enquanto havia homens que buscavam respostas, sempre havia outros homens dispostos a compartilhar suas perguntas e as respostas obtidas. Nos primórdios, os gregos comunicavam ciência através de suas discussões em vias públicas, e seus escritos foram conservados de maneira precária ao longo dos séculos (MEADOWS, 1999, p.3).

Além de pergaminhos e discussões, podemos citar uma série de meios através dos quais os pesquisadores se comunicavam (em sua maioria, a comunicação escrita), como cartas, relatos das reuniões científicas, artigos, livros, etc. No caso dos livros, o aumento de sua produção em massa deve-se à invenção da imprensa por Gutenberg, no século XV (MEADOWS, 1999, p.3). No século XVI, as correspondências pessoais passaram a ser enviadas por meios formais, já que os serviços postais começaram a funcionar para além das cartas oficiais e governamentais. Ainda no século XVI, surgiram os primeiros periódicos, criados a partir das atas das reuniões científicas que eram enviadas através de correspondências pessoais trocadas entre cientistas, a fim de consultar os que não puderam participar das reuniões (ZIMAN, 1981).

O termo comunicação científica é genérico, já que está ligado a diversos outros termos que também têm como objetivo levar informação científica a diversas pessoas ou classes. São eles: difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica, etc. (CARIBÉ, 2015, p.90). Por ser um termo amplo, além de tratar da comunicação entre cientistas, também é utilizado para se referir a todas as comunicações que envolvem informação científica. Garvey (1979) define que, em linhas gerais, a comunicação científica tem o papel entre os cientistas de produzir, avaliar, disseminar e utilizar a informação científica a fim trocar e produzir novos conhecimentos e desenvolver o pensamento científico.



Burns, Connor e Stoklmayer (2003, p.191, tradução nossa) definem a comunicação científica ‘contemporânea’ como o “uso de habilidades apropriadas, mídias, atividades e diálogos para produzir uma ou mais respostas pessoais”. Essas respostas pessoais são a analogia AEIOU, que significa respectivamente, *Awareness*, *Enjoyment*, *Interest*, *Opinions*, *Understanding*. Os autores definem esses termos como:

- a) *Awareness* (consciência): é o entendimento e familiaridade com novos aspectos da ciência;
- b) *Enjoyment* (divertimento) ou outras respostas afetivas: a apreciação da ciência como um tipo de entretenimento ou arte;
- c) *Interest* (interesse): é evidenciado através do envolvimento voluntário com a ciência ou sua comunicação;
- d) *Opinions* (opinião): a formação, reformação ou confirmação de atitudes que envolvam ciência;
- e) *Understanding* (entendimento): é o entendimento de conteúdos científicos, seus processos e fatores sociais.

Além das respostas, Burns, Connor e Stockmayer (2003, p.191, tradução nossa) acrescentam que a “comunicação científica pode envolver profissionais da ciência, mediadores e outros membros do público geral, tanto entre pares quanto entre grupos”.

Podemos dizer que a comunicação científica surge, então, no início da pesquisa e o seu conteúdo é frequentemente classificado como informação científica ou acadêmica, ou seja, são documentos com resultados de pesquisa ou relato de atividade acadêmica. Esses conteúdos são divulgados por meio dos artigos de revistas (periódicos), relatórios de pesquisa, anais de congressos, teses, dissertações, entre outros. No entanto, as revistas ou periódicos científicos estão entre os que possuem maior visibilidade e são, sem dúvida, os maiores disseminadores dos avanços científicos mundiais.

O processo de fazer ciência está ligado à comunicação científica, ligada à criação de conhecimento, o qual se desenvolve de maneira lenta, mas ao se somar ampliam os conhecimentos originalmente conhecidos, beneficiando desde pesquisadores e cientistas até o público geral (GARVEY, 1979; CARIBÉ, 2015). A partir da expansão da comunicação científica nos últimos séculos, podemos perceber sua profissionalização, os canais de comunicação científica passam a ser os precursores do conhecimento científico. Esses canais se dividem em canais formais e informais.

Fontes formais são aquelas obtidas através de publicações, livros, periódicos, teses, patentes, entre outras. Fontes informais são conversas, seminários, contatos telefônicos, fornecedores, folders, entre outras. O que difere uma da outra basicamente é o suporte e o nível de processamento ao qual a informação foi submetida, informação disponibilizada de forma organizada e estruturada é considerada formal. (VITAL, 2005, p. 23).

Os periódicos científicos, de acordo com Francelin e Santana (2016, p. 3), têm como definição “uma publicação periódica que congrega artigos científicos e informações sobre pesquisas desenvolvidas em um campo científico específico”. Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas periódicos científicos são:

Um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN) (NBR 6022, 2003, p. 2).

Com o crescimento do interesse pela realização de novas pesquisas e de pessoas interessadas em obter informação oriundas de novas descobertas, a necessidade de uma comunicação fácil e eficiente se tornou cada vez maior. Surgem, assim, os primeiros periódicos científicos, em 1665: *o francês Le Journal des Sçavans e o Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, no Reino Unido, ambos com o intuito de contribuir para a circulação do conhecimento científico entre os especialistas.

No Brasil, os periódicos científicos tiveram seu surgimento por volta de 1862, nascendo da mesma necessidade e finalidade dos periódicos já existentes: disponibilizar as informações científicas de forma



facilitada. Os periódicos *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*, de 1862, e *Gazeta Médica da Bahia*, de 1866, são considerados precursores na iniciação científica. (FRANCELIN; SANTANA, 2016).

Apenas no século XIX os periódicos começaram a ser reconhecidos pela sociedade, se transformando em um privilegiado meio de comunicação, registrando e divulgando as produções dos cientistas. (OHIRA; NUNES; SCHOFFEN, 2000).

A partir de 1990, os periódicos eletrônicos começaram a ser uma nova possibilidade, causando uma mudança radical no sistema tradicional de comunicação científica, ampliando ainda mais o acesso ao conhecimento científico (MUELLER, 2006).

Na mesma década surgiram os primeiros periódicos de acesso aberto, mas esse movimento ficou marcado principalmente pela Iniciativa de Budapeste em 2002, que propunha justamente o acesso aos artigos científicos sem barreiras e custos ao leitor.

São propostas pela Iniciativa de Budapeste duas estratégias para alcançar o acesso aberto. Na primeira delas, o auto arquivamento (Via Verde), no qual autores disponibilizam seus documentos para a comunidade acadêmica por meio de repositórios institucionais e a Via dourada que compreende os periódicos de acesso aberto. Os periódicos digitais atualmente são maioria em detrimento aos impressos pelo alcance proporcionado, diminuição dos custos de produção e a celeridade que podem ser produzidos. “E diante desta realidade, há o desafio de estruturar o planejamento e os custos associados à editoração científica em meio digital, bem como a preservação e a disseminação na instituição”. (RODRIGUES; FACHIN, 2008, p. 3).

Para que o planejamento, preservação e disseminação institucional se efetivassem as Universidades puderam contar a partir de 2005 com chegada, tradução e customização pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) do Open Journal Systems (OJS) sendo conhecido até o ano de 2016 como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Um software desenvolvido para a construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas em acesso aberto. Segundo Silveira (2016, p. 75): “[...] os portais de periódicos surgiram para otimizar recursos e viabilizar o crescimento das iniciativas de criação de periódicos.”.

Tendo em vista esses aspectos, a adoção institucional do OJS para gerir os periódicos apresenta-se como uma iniciativa que permite realizar o processo de editoração completa e totalmente digital. Tornando viável a criação dos portais de periódicos pelas Universidades no Brasil de forma a contribuir com a comunicação científica.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de caráter exploratório e tem como base metodológica o estudo dos periódicos científicos da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Do ponto de vista de seus objetivos, se trata de uma pesquisa qualiquantitativa que utilizará algumas métricas na busca de respostas.

Os dados foram coletados por meio de um levantamento a partir do site institucional<sup>5</sup> que hospeda os sites dos Periódicos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da Plataforma Sucupira. Após a identificação dos históricos dos periódicos, também levantamos informações de caráter técnico. Procurou-se identificar em cada uma das revistas informações sobre periodicidade, data de criação, ISSN, o estrato Qualis, sua indexação em bases de dados/diretórios e a unidade administrativa (Centro) da UDESC à qual pertence.

Por meio dessa metodologia foi possível recuperar 19 (dezenove) periódicos, eliminando da amostra algumas revistas (*Revista Congresso Sul Brasileiro de Engenharia de Alimentos*, *Colóquio Ensino médio, história e cidadania*, *II Colóquio Luso-Brasileiro de Educação*, *Educação em Rede*,

<sup>5</sup> Disponível em: <http://revistas.udesc.br/>, embora seja intitulado “Portal de Periódicos” não possui características como tal. Portanto, neste mapeamento, chamaremos de site de revistas da UDESC.



com[por] e Simpósio Educação Matemática em Debate), por terem sido criadas com o objetivo de publicação de trabalhos apresentados em congressos e simpósios de suas respectivas áreas, não se encaixam no perfil traçado para um mapeamento de revistas, já que são consideradas como anais ao invés de periódicos científicos. A Revista em Estudos Saúde e Movimento também foi retirada da amostra por não possuir ISSN e não haver publicado nenhum número até o período de fechamento do estudo. Restando assim 18 periódicos. As informações sobre as bases de dados/diretórios onde as revistas estão indexadas foram retiradas dos sites das revistas.

Os estratos Qualis das revistas foram retirados da Classificação de Periódicos 2015, disponibilizada pela Plataforma Sucupira. Logo, a quase totalidade dos periódicos possui classificação em múltiplas áreas do conhecimento, assim sendo, todos foram listados, dando destaque à área com o estrato Qualis mais proeminente. Os dados foram coletados em fevereiro de 2017.

#### 4 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS DA UDESC

Nesta seção serão apresentadas as informações identificadas sobre a situação atual dos periódicos da UDESC. Em primeiro lugar, iremos descrever um breve histórico de cada revista, seguido de quadros contendo informações atuais sobre os periódicos da UDESC. É importante compreender o estado atual dos periódicos que fazem parte da universidade para que se possa identificar o que precisa ser melhorado e aperfeiçoado.

O foco desta pesquisa é o mapeamento dos periódicos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com o intuito identificar a atual situação. Assim, descreve-se uma breve apresentação, em ordem alfabética, das 19 revistas editadas atualmente nos seis *campi* que integram a Universidade, as informações foram coletadas pelo site institucional das revistas da UDESC informado no tópico acima, do qual comporta os sites de todas os periódicos.

**Revista Apotheke:** A revista surgiu no ano de 2015, no Centro de Artes (CEART) em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), e tem como objetivo investigar e divulgar pesquisas acerca do tema pintura e sua prática como linguagem artística envolvendo questões relacionadas à arte e à educação, destinando-se à publicação de trabalhos inéditos resultantes de pesquisas e práticas artísticas e educativas refletidas teoricamente. Seu idioma principal é o português (Brasil) e tem o Inglês e o Espanhol como idiomas secundários. O público-alvo da revista é formado por estudantes, professores, pesquisadores e artistas da área das Artes Visuais.

**Revista BoEM:** É um periódico semestral organizado pelo Departamento de Matemática (DMAT) e pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT) do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT). Seu principal objetivo é abrir espaço para trabalhos de diversos temas que se relacionem com a educação matemática, tais como tendências em educação matemática, metodologias de ensino, formação de professores, ensino de estatística, ensino de matemática na educação básica, ensino de matemática no ensino superior, ensino de matemática nos cursos de engenharia, entre outros, criando um espaço multitemático aberto às mais variadas discussões, sendo assim um veículo de divulgação científica e melhoria do ensino de matemática em todos os níveis.

**Revista Ciclos:** A Revista Ciclos é uma iniciativa dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) do Centro de Artes (CEART), lançada no ano de 2013, com o objetivo de reunir discussões nascentes no ambiente da pesquisa acadêmica e experiências em artes visuais, enriquecendo os diálogos entre os campos, de modo a irradiar a importância dos questionamentos sobre arte. A revista é um espaço para publicação de artigos produzidos por mestrandos, doutorandos e pesquisadores em geral, no campo das Artes Visuais.

**Revista de Ciências Agroveterinárias:** Conhecida também como *Journal of Agroveterinary Sciences*, teve seu início em 2002 e é uma publicação do Centro de Ciências Agroveterinárias da UDESC em Lages-SC. A revista publica trabalhos técnico-científicos originais e inéditos sobre pesquisas em



Ciências Agrárias e Veterinárias e áreas afins com o objetivo de divulgar artigos de pesquisa revisados por pares, notas científicas e revisões que contribuam significativamente para a difusão e socialização do conhecimento científico sobre atividades de pesquisa em plantas, animais e organismos relacionados. Em 2015, a versão impressa foi extinta. A revista começou a usar o DOI (*Digital Object Identifier*)<sup>6</sup> nas suas publicações.

**Revista DAPesquisa:** É um periódico eletrônico dedicado à produção científica nas áreas de Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Design e Moda. Criado em 2013, possui periodicidade anual e aceita artigos, entrevistas e traduções.

**Revista Educação, Artes e Inclusão:** A revista foi criada em 2008 no Centro de Artes (CEART), a fim de divulgar os estudos na área de Ensino de Arte e Inclusão. Com o passar dos anos, a revista tem recebido contribuições de outros trabalhos que buscam interfaces ampliando seu escopo para estudos no campo da Educação, das Artes e da inclusão. A revista recebe artigos inéditos para publicação, de autores brasileiros e estrangeiros, resultantes de estudos teóricos, pesquisas, reflexões sobre práticas concretas e discussões políticas.

**Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí:** Mais conhecida como REAVI, foi criada em 2012, no campus de Ibirama, no Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI) da Universidade, e tem a finalidade de difundir as pesquisas acadêmicas de alta qualidade e sólida estrutura metodológica oriundas das áreas de Ciências Contábeis, Computação e Engenharia Sanitária. Sua linha editorial privilegia a publicação de artigos científicos que abordem práticas e teorias nas suas áreas principais, como também da integração dessas com outras áreas, incluindo-se a perspectiva interdisciplinar através de pesquisas empíricas, estudos de casos, pesquisas exploratórias, entre outros.

**Revista HumanFactors Design:** Revista criada no ano de 2012, sob a editoria do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGDesign) do CEART, é uma publicação semestral cujo foco está voltado para a divulgação dos resultados de pesquisas teóricas e empíricas relacionadas às interfaces e às interações, físicas e comunicacionais, do ser humano com os elementos com os quais se relacionam.

**Revista Linhas:** A revista é publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED). Foi lançada no ano 2000 com periodicidade semestral, no entanto, a partir de 2015, vem sendo publicada quadrimestralmente. Tem por finalidade veicular a produção científica interdisciplinar da comunidade acadêmica nacional e internacional da área da Educação, a fim de contribuir para o desenvolvimento da ciência e do saber, sendo a revista composta por pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

**Revista Móin-Móin:** A revista iniciou em 2005, no Centro de Artes (CEART), com periodicidade anual, apresentando estudos sobre Teatro de Formas Animadas, que integra o Programa de Extensão do centro acadêmico, sendo considerada a única publicação brasileira dedicada a divulgar artigos resultantes de pesquisas acadêmicas sobre as distintas linguagens do teatro de formas animadas em conjunto com a UDESC e a Sociedade Cultura Artística de Jaraguá do Sul (SCAR).

**Revista ModaPalavra e-Periódico:** Com início no ano de 2008 e de periodicidade semestral, a revista, desdobrada do livro homônimo, é organizada a partir do Departamento de Moda do Centro de Artes (CEART). Tem como preocupação a difusão científica no campo da Moda, visando socializar o mundo acadêmico e empresarial através de trabalhos inéditos relacionados à área. São apreciados, também, manuscritos referentes a trabalhos desenvolvidos por professores, profissionais e acadêmicos identificados com a temática central do periódico, que é a moda em seus desdobramentos sociais, históricos, tecnológicos, educacionais, econômicos e de design.

**Revista Nupeart:** A revista teve seu início em 2002 e é uma publicação interdisciplinar de caráter científico-acadêmico do Núcleo Pedagógico de Educação e Arte, do Centro de Artes (CEART). Tem como objetivo divulgar ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas e identificadas com as áreas

<sup>6</sup> *Digital Object Identifier* (DOI) é um padrão para identificação de documentos em redes de computadores, como a Internet.



temáticas de educação e cultura, proporcionando um espaço de divulgação de trabalhos artísticos e educacionais de profissionais da área e oferecendo aos licenciados e professores de artes em geral, atuantes na educação básica, um material teórico, artístico e pedagógico de âmbito regional e nacional, como também internacional (especialmente latino-americanos).

**Revista Orfeu:** É uma das revistas mais recentes da UDESC, com início no ano de 2016, em conjunto com o Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Música, do Centro de Artes (CEART), e tem como principal objetivo incentivar e divulgar a produção científica e artística da área de música, nas suas diversas subáreas. Está aberta a receber trabalhos desenvolvidos em âmbito nacional e internacional.

**Revista Palíndromo:** A revista se desenvolveu em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) do Centro de Artes (CEART) desde 2012 em formato eletrônico tendo sido credenciado pela CAPES no ano de 2004, lançou a Revista Palíndromo. A revista é semestral e pública, com artigos científicos inéditos no Brasil, previamente aprovados por conselho editorial formado por integrantes nacionais e internacionais. Uma curiosidade interessante a observar, sobre o nome da revista, é que a palavra palíndromo, de origem grega, significa “o que corre em sentido inverso ou o que volta sobre os seus passos”, o que remete à arte sendo, historicamente, um recurso expressivo inverso, avesso à ordem e às normas pré-estabelecidas, a pesquisa requer um constante retorno a normas negadas, revisão de dados, processos e reorganização de ideias.

**Revista PerCursos:** É uma revista interdisciplinar aberta a diferentes campos de conhecimento, mas fortemente referenciada nas Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Teve seu início no ano de 2000, no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), privilegiando temas transversais aos debates e reflexões presentes contemporaneamente entre antropólogos, educadores, geógrafos, historiadores, sociólogos, profissionais da informação e planejamento. A revista se propõe a discutir os caminhos da reflexão teórica e das práticas disciplinares, incluindo o campo dos programas profissionais, a partir de contribuições originais de pesquisadores sensíveis ao papel da produção do conhecimento na compreensão das inquietações da sociedade contemporânea.

**Revista Tempo e Argumento:** É uma publicação do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), que tem como objetivo estabelecer-se como canal de divulgação de estudos recentes e inovadores na área de concentração do Programa: História do Tempo Presente. A revista surgiu em 2009, e em sua última avaliação, em 2015, recebeu o *qualis* A2 na área de História, com periodicidade quadrimestral, de fluxo contínuo para o recebimento de artigos, resenhas, traduções e documentos inéditos.

**Revista UDESC em ação:** A revista foi idealizada no ano de 2006 e lançada em 2007, já em formato eletrônico. Publicada através da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade (PROEX), tem como finalidade veicular a produção da comunidade acadêmica da própria universidade e das demais instituições, propiciando a troca de experiências e saberes distintos, aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional, a fim de colaborar para o desenvolvimento da extensão e da cultura.

**Revista Urdimento:** Primeiro periódico da UDESC, a revista teve seu lançamento em 1997 e foi produzido pelo Núcleo de Pesquisas Teatrais para a América Latina (Nptal) do Centro de Artes (CEART) e idealizado pelo editor da revista, Prof. Dr. André Carreira. A partir de 2004, quando a revista passou a ser uma produção do Programa de Pós-Graduação em Teatro (PPGT), ocorreram mudanças na sua periodicidade anual e em sua meta. No ano seguinte, anunciou aos leitores que o periódico tinha alcançado o estrato A1 junto ao Qualis da CAPES para a classificação de periódicos nacionais. Em 2012, os periódicos passaram a ser impressos em cores, permitindo dessa forma outra visualidade dos espetáculos encenados no curso de teatro do CEART. Em 2014, a revista deixa de ser impressa e torna-se um periódico, exclusivamente online, com um novo formato projetado com o intuito de ampliar a capacidade de visualidades, contribuindo para a dilatação e reverberação de estudos e práticas das artes cênicas. Atualmente a revista é uma publicação semestral e tem por compromisso a criação de um corpo



temático de pesquisa, promovendo estímulo e suporte teóricos para futuras reflexões sobre diferentes temas abordados.

As revistas da UDESC estão espalhadas entre seus diversos centros, com maior concentração no CEART, com 11 revistas. O segundo centro que contém mais revistas é a FAED, com três periódicos. Em seguida, com somente um periódico cada, os centros CAV, CEAVI, CCT e CEFID, além da PROEX. A UDESC ainda não conta com um portal de periódicos, logo, esses periódicos provavelmente não passam por nenhuma supervisão geral e de profissionais qualificados para trabalhar com esse canal. Como se pode observar no Quadro 1, o periódico mais antigo da universidade, ainda corrente, é a revista Urdimento, que completa 20 anos em 2017.

Alguns dos centros da UDESC não possuem nenhuma publicação de periódicos científicos relevantes para o mapeamento, pois como já observado, algumas de suas publicações são em formato de Anais, correspondente aos centros CESFI (Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí) de Balneário Camboriú, CEO (Centro de Educação Superior do Oeste) de Chapecó, CERES (Centro de Educação Superior da Região Sul) de Laguna, CEPLA (Centro de Educação do Planalto Norte) de São Bento do Sul, CEAD (Centro de Educação a Distância), ESAG (Centro de Ciências da Adm. e Socioeconômicas) de Florianópolis.

Meadows (1999) afirma que as diferentes áreas possuem diversos meios de comunicação científica, assim, nem todas as áreas podem ser avaliadas pela quantidade de artigos publicados

Isso pressupõe que a produtividade é mais bem avaliada em termos de artigos publicados. Muitos pesquisadores de humanidades preferem, no entanto, publicar os resultados de suas pesquisas em formato de livro e não em periódicos. Isso provavelmente compensa o desequilíbrio em matéria de publicação, mas em quanto? Em termos brutos, quantos artigos equivalem a um livro? Do mesmo modo, os engenheiros orientam-se muitas vezes para o desenvolvimento de produtos e patentes. Como é que se pode comparar isso com artigos? A resposta simples é que não se pode, embora tenham sido feitas várias tentativas nesse sentido (por exemplo, estimativas empíricas igualam um livro a algo que varia de dois a seis artigos). (MEADOWS, 1999, p. 86).

Interessante observar que o Centro de artes concentra maior número de periódicos, o que em um microcosmo conflita com a colocação de Meadows (1999) de que a área de humanas e artes tem preferência de publicar suas pesquisas em formato de livro no lugar de artigos científicos.

Quanto à periodicidade, as revistas são, em sua maioria, semestrais (10), seguidas por quadrimestrais (6) e, por fim, as edições anuais (3). A Scielo recomenda que as revistas, para cada grande área temática, os valores mínimos esperados e recomendados em relação a periodicidade das mesmas seja bimestral e trimestral, enquanto a quantidade mínima de publicação por ano deve ser trimestral e quadrimestral. Assim sendo, o fato de que a maioria das revistas tem periodicidade semestral e ainda algumas anuais é considerada uma característica a ser melhorada.

Cada revista possui uma diretriz a respeito de publicações em outros idiomas, observa-se que algumas revistas (5) não informam o idioma aceito para submissão de artigos, as demais revistas têm como língua estrangeira em sua maioria, o Espanhol (12), seguido do Inglês (8) e do Francês (4). Publicar em outros idiomas, que não o Português, auxiliam na inserção em bases de dados que indexam revistas com estrato Qualis elevado e atestam a internacionalização dos periódicos editados nacionalmente, no entanto, para além da simples publicação em outros idiomas, internacionalizar um periódico requer ainda a inclusão de autores, editores e membros do comitê editorial, internacionais. (PACKER, 2014).

**Quadro 1** – Informações técnicas das Revistas da UDESC

TÍTULO DO PERIÓDICO	CENTRO	ANO DE CRIAÇÃO	PERIODICIDADE	ISSN	IDIOMAS ACEITOS
Revista Urdimento	CEART	1997	Semestral	1414-5731	Português e Espanhol
Revista PerCursos	FAED	2000	Quadrimestral	1984-7246	Português, Espanhol, Francês e Inglês



Revista Linhas	FAED	2000	Quadrimestral	1984-7238	Português, Espanhol, Francês e Inglês
Revista NUPEART	CEART	2002	Anual	1677-1605	Português e Espanhol
Revista de Ciências Agroveterinárias	CAV	2002	Quadrimestral	1676-9732	Português, Inglês ou Espanhol
Revista Móin-Móin	CEART	2005	Anual	1809-1385	Não informa
Revista UDESC em Ação	PROEX	2007	Semestral	1982-7776	Português e Espanhol
Revista Educação, Artes e Inclusão	CEART	2008	Quadrimestral	1984-3178	Português, Inglês e Espanhol
Revista ModaPalavra e-Periódico	CEART	2008	Semestral	1982-615X	Português e Espanhol
Revista Tempo e Argumento	FAED	2009	Quadrimestral	2175-1803	Português, Espanhol, Francês e Inglês
Revista Human Factors in Design	CEART	2012	Semestral	2316-7963	Português, Espanhol e Inglês
Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí (REAVI)	CEAVI	2012	Semestral	2316-4190	Não informa
Revista Palíndromo	CEART	2012	Semestral	2175-2346	Português, Espanhol, Francês e Inglês
Boletim online de Educação Matemática (BoEM)	CCT	2013	Semestral	2357-724X	Não informado
Revista Ciclos	CEART	2013	Semestral	2318-4213	Não informa
Revista DAPesquisa	CEART	2013	Anual	1808-3129	Não informa
Revista Apotheke	CEART	2015	Quadrimestral	2447-1267	Não informa
Revista Orfeu	CEART	2016	Semestral	2525-5304	Português, Inglês e Espanhol

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De modo geral, as revistas que estão vinculadas aos programas de Mestrado e Doutorado tendem a ser melhor avaliadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e apresentam menor endogenia que as demais. Isso se deve aos critérios de avaliação da CAPES para o estrato Qualis que:

[...] é baseado nas informações fornecidas pelos programas da Área na plataforma Sucupira, ano a ano. Não é um conjunto de periódicos escolhidos pela coordenação como os melhores da Área. Refletem exatamente onde os docentes da Área têm publicado os resultados de suas pesquisas. Uma vez registrados, esse conjunto é classificado em estratos de qualidade, desde A1, o mais elevado, a A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, este com peso zero. O processo é repetido cada novo ano considerando as informações fornecidas pelos Programas para o respectivo ano. (CRITÉRIOS..., [2015?], p. 1).

Assim, o estrato Qualis registra a produção acadêmica da pós-graduação brasileira avaliando os programas de pós-graduação.

Foram identificados os Qualis apresentados na última avaliação dos periódicos no Brasil, de 2015. O estrato Qualis nas revistas da UDESC se concentram entre A1 e C, sendo a Revista Urdimento e a Revista Tempo e Argumento as duas com melhor posição na Classificação de Periódicos 2015 (Qualis/2015). Assim sendo, é possível perceber que os periódicos mais antigos e mais consolidados tendem a serem melhor qualificados pelo estrato Qualis, a exemplo da Revista Urdimento e da Revista Tempo e Argumento ambas com melhor posição na Classificação de Periódicos 2015 (Qualis/2015).



## Quadro 2 – Estratos Qualis/2015 dos periódicos da UDESC

PERIÓDICOS	QUALIS/2015
<b>Revista Urdimento</b>	<b>Artes / Música – A1</b> Filosofia; História – B2 Interdisciplinar – B3 Psicologia - B4 Ensino; Educação Física; Saúde Coletiva; Letras / Linguística - B5
<b>Revista PerCursos</b>	<b>Ensino – B1</b> Interdisciplinar; Planejamento Urbano e Regional / Demografia; Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo - B3 Ciências Ambientais; Geografia; Psicologia - B4 Economia; Comunicação e Informação; Arquitetura, Urbanismo e Design; Antropologia / Arqueologia; Educação; História; Medicina Veterinária; Sociologia - B5 Letras / Linguística – C
<b>Revista Linhas</b>	<b>Ensino - B1</b> Filosofia; Interdisciplinar - B3 História – B4 Ciências Agrárias I - B5 Astronomia / Física; Ciências da Computação – C
<b>Revista NUPEART</b>	Artes / Música – C
<b>Revista de Ciências Agroveterinárias</b>	<b>Ciências Agrárias I – B3</b> Planejamento Urbano e Regional / Demografia; Medicina Veterinária / Zootecnia / Recursos Pesqueiros – B4 Ensino; Interdisciplinar - B5 Biodiversidade – C
<b>Revista UDESC em Ação</b>	<b>Ciências Ambientais; Educação Física; Enfermagem; Interdisciplinar; Medicina II Odontologia - B5</b> Comunicação e Informação; Ensino; Sociologia – C
<b>Revista Educação, Artes e Inclusão</b>	<b>Ensino - B1</b> Artes / Música – B2 Antropologia / Arqueologia; Arquitetura, Urbanismo e Design – B5 Enfermagem – B4 Letras / Linguística – C
<b>ModaPalavra e-Periódico</b>	<b>Artes / Música – B2</b> Interdisciplinar – B4 Arquitetura, Urbanismo e Design; Engenharias III; Comunicação e Informação; Serviço Social – B5 Engenharias I – C
<b>Revista Tempo e Argumento</b>	<b>História – A2</b> Planejamento Urbano e Regional / Demografia; Interdisciplinar; Ciências Políticas e Relações Internacionais – B1 Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo – B2
<b>Revista Human Factors in Design</b>	<b>Arquitetura, Urbanismo e Design; Artes / Música – B3</b> Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; Interdisciplinar – B4 Engenharias III – B5 Ciências da Computação – C
<b>Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí (REAVI)</b>	<b>Administração, Ciências Contábeis e Turismo; Interdisciplinar – B4</b>



	Ciências Ambientais – B5
<b>Revista Palíndromo</b>	<b>Artes / Música – B1</b> História; Interdisciplinar – B3 Comunicação e Informação – B4 Arquitetura, Urbanismo e Design; Filosofia; Psicologia – B5 Ensino; Letras / Linguística – C
<b>Boletim online de Educação Matemática (BoEM)</b>	<b>Ensino – B1</b>
<b>Revista Ciclos</b>	<b>Comunicação e Informação - B4</b> Arquitetura e Urbanismo; Psicologia; História - B5 Artes / Música; Letras / Linguística – C
<b>Revista DAPesquisa</b>	<b>Artes / Música – B1</b> Arquitetura, Urbanismo e Design – B3 Interdisciplinar - B4 Engenharias III; Ciências Ambientais; Comunicação e Informação; Letras / Linguística; Planejamento Urbano e Regional / Demografia - B5
<b>Revista Móin-Móin</b>	<b>Artes / Música – B4</b>
<b>Revista Apotheke</b>	<b>Não avaliada</b>
<b>Revista Orfeu</b>	<b>Não avaliada</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Revista Apotheke (iniciada em 2015) e a Revista Orfeu (iniciada em 2016) ainda não possuem Qualis.

A indexação dos periódicos permite maior visibilidade para a revistas e para os autores que nela publicaram seus artigos, também auxilia o leitor a localizá-los de modo eficiente. Na tabela 3 são apresentadas as plataformas onde os periódicos da UDESC estão indexados, identificando que as plataformas OJS e Latindex são as mais utilizadas. No caso das revistas NUPEART, ModaPalavra e Periódico, Human Factors in Design, Ciclos, DAPesquisa, Orfeu e Móin-Móin, não foi confirmado onde são indexadas, impossibilitando a análise de dados.

Periódicos indexados em bases importantes e renomadas, tem mais chance de serem acessados pela comunidade científica internacional e com isso terem seus artigos lidos e conseqüentemente citados em pesquisas posteriores.

Esse é um importante item na avaliação de desempenho das publicações por agências e programas de apoio a pesquisa no país. Os comitês de área da CAPES, por exemplo, costumam utilizar em suas avaliações do estrato Qualis as bases que estão indexados seus periódicos, cada comitê de área determina em quais bases devem estar os periódicos A1, B1, etc. Ou seja, quando bem indexadas, a chance é de serem bem avaliadas, caso sejam pontuais com sua periodicidade, entre outras características.

No que se refere aos periódicos da UDESC são poucos os indexados em bases internacionais, apenas um na *Web of Science* (Revista Tempo e Argumento). Assim, a maioria dos títulos apresentam avaliação para menores estratos Qualis.

Tabela 3–Indexação das Revistas da UDESC e utilização de DOI (*Digital Object Identifier*)

PERIÓDICOS	INDEXAÇÃO EM BASE DE DADOS	DOI
<b>Revista Urdimento</b>	OJS	Utiliza



<b>Revista PerCursos</b>	Latindex, DOAJ, OJS, Sumários.org, Periódicos CAPES	Utiliza
<b>Revista Linhas</b>	Latindex, DOAJ, BBE, Sumários.org, Periódicos CAPES	Utiliza
<b>Revista NUPEART</b>	-	Não utiliza
<b>Revista de Ciências Agroveterinárias</b>	AGRIS, CABI, Agrobases, DOAJ, EBSCO, Google Scholar, Latindex, Sumários, VETIndex, BIOSIS, SCOPUS, LILACS	Utiliza
<b>Revista UDESC em Ação</b>	IBICT, OJS	Não utiliza
<b>Revista Educação, Artes e Inclusão</b>	Periódicos CAPES, Latindex, Sumarios.org, BBE, REDIB, Dialnet.	Utiliza
<b>ModaPalavra e-Periódico</b>	-	Utiliza
<b>Revista Tempo e Argumento</b>	Scopus, Web of Science, Redalyc, Latindex, Sumarios.org, DOAJ, Periódicos CAPES	Utiliza
<b>Revista Human Factors in Design</b>	-	Não utiliza
<b>Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí (REAVI)</b>	Latindex	Utiliza
<b>Revista Palíndromo</b>	IBICT, OJS	Utiliza
<b>Boletim online de Educação Matemática (BoEM)</b>	OJS, Diadorim, Latindex, DOAJ	Não utiliza
<b>Revista Ciclos</b>	-	Não utiliza
<b>Revista DAPesquisa</b>	-	Utiliza
<b>Revista Apotheke</b>	OJS	Não utiliza
<b>Revista Orfeu</b>	-	Não utiliza
<b>Revista Móin-Móin</b>	-	Não utiliza

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em relação as revistas que utilizam DOI, podemos observar que a maioria cumpre este objetivo (10), porém algumas das revistas (8) não o utilizam, o que pode dificultar a recuperação, registro e identificação do documento em meio eletrônico, além de deixarem de seguir os parâmetros da norma ISO 26324 (DIGITAL..., [2012?]).

Algumas observações encontradas nas revistas da UDESC foram consideradas importantes para o relato da atual situação da coleção das revistas. Informar sobre a indexação das revistas em bases de dados é um fator preponderante para o “[...] reconhecimento de mérito, aval à qualidade de seus artigos e conseqüentemente para seus autores, que normalmente estão submetidos a processos de mensuração de desempenhos de atividades, tanto acadêmicos como de serviços [...]”. (RIBEIRO, 2006).

**Tabela 4**–Observações complementares sobre as revistas da UDESC

PERIÓDICOS	OBSERVAÇÕES ENCONTRADAS NAS REVISTAS
<b>Revista Urdimento</b>	-
<b>Revista PerCursos</b>	Nos anos de 2000 a2003 publicou anualmente e de 2004 até 2014 publicou semestralmente (revista atualmente quadrimestral)



<b>Revista Linhas</b>	Até o ano de 2014 publicou semestralmente (revista atualmente quadrimestral)
<b>Revista NUPEART</b>	Periodicidade anual, mas em 2015 publicou dois volumes (v. 13 e v. 14)
<b>Revista de Ciências Agroveterinárias</b>	Até o ano de 2012 publicou semestralmente (revista atualmente quadrimestral)
<b>Revista UDESC em Ação</b>	-
<b>Revista Educação, Artes e Inclusão</b>	-
<b>ModaPalavra e-Periódico</b>	Em 2015 teve uma Edição Especial IDEMI
<b>Revista Tempo e Argumento</b>	-
<b>Revista Human Factors in Design</b>	-
<b>Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí (REAVI)</b>	-
<b>Revista Palíndromo</b>	Disponível a partir do número 7 (2012)
<b>Boletim online de Educação Matemática (BoEM)</b>	-
<b>Revista Ciclos</b>	-
<b>Revista DAPesquisa</b>	Em 2016 teve uma Edição Especial
<b>Revista Apotheke</b>	Iniciou em 2015, ainda sem Qualis
<b>Revista Orfeu</b>	Iniciou em 2016, ainda sem Qualis
<b>Revista Móin-Móin</b>	-

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O fato de a Revista Percursos ter aumentado sua frequência de publicação – que inicialmente era anual e passou a ser semestral em 2014 e atualmente é quadrimestral –, bem como a Revista Linhas e a Revista de Ciências Agroveterinárias, que passaram de semestral para quadrimestral, relaciona-se à necessidade de uma periodicidade frequente e sem adiamentos, mantendo um fluxo célere e coeso para manter um bom estrato Qualis ou, até mesmo, aumentá-lo. Observou-se que as Revistas Apotheke e Orfeu, por terem iniciado em 2015 e 2016, respectivamente, ainda não possuem estrato Qualis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos que permeiam as trocas concernentes a práxis científica são extremamente importantes, tendo em vista que a ciência tem uma função social que só se completa à medida que os resultados de uma pesquisa retornam para a sociedade, fechando um ciclo. Assim, a comunicação científica é uma etapa primordial que deve ser compreendida e estudada para que o fazer científico não se torne estéril.

Entender o contexto dos periódicos da UDESC pode permitir que futuramente mais estudos sejam desenvolvidos, e que esse trabalho possa ser usado como base teórica e de comparação quanto às informações contidas nele. Além das pesquisas que possam ser desenvolvidas.

Quanto às recomendações, é interessante que a universidade invista em um portal de periódicos, para que exista uma equipe que possa focalizar uma parte de gestão dos periódicos, que é extremamente importante para a manutenção e a preservação das revistas: a ausência de plataformas e interfaces eficientes para o armazenamento desses documentos, já que todas as revistas da UDESC estão



armazenadas em um site de periódicos, com uma plataforma de difícil identificação de assuntos a serem pesquisados pelos usuários e por possuir uma interface e usabilidade precária.

Os periódicos são o principal meio de comunicação científica no século XXI, pois sua praticidade e validade permitem a criação do conhecimento público, e possibilitam que a universidade contribua para esse 'bem' comum, que, mesmo ligado a questões políticas e de educação, colaboram para a universalização do conhecimento proporcionado pelo trabalho científico.

Para existirem os Portais de periódicos devem possuir uma equipe multidisciplinar contando com uma equipe técnica com parcerias entre o bibliotecário, o analista de sistemas ou técnico de informática, *designer*, coordenador, editora universitária e os dirigentes institucionais. (SILVEIRA, 2016).

O papel do bibliotecário nessa equipe é preponderante, tendo em vista, que suas competências vem se evidenciando para além da aplicação técnica, assim, esse profissional pode utilizar-se de seus conhecimentos teórico-práticos apoiados nas tecnologias disponíveis para a editoração de periódicos científicos e gestão de portais, pois os conhecimentos advindos da profissão possibilitam uma nova inserção deste profissional na área de editoração científica que permite cada vez mais sua introdução nesse ambiente (MAIMONE; TÁLAMO, 2008).

O Portal de periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) oferece um paralelo interessante de se ter em vista para a efetivação de portal na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), pois, o mesmo é um modelo de iniciativa institucional que contribui para a visibilidade da Universidade como produtora e curadora de acervo científico de qualidade, com repercussão nos indicadores que demonstram a capacidade da pesquisa nas várias áreas do conhecimento. Assim, considera-se de suma importância estudo desse modelo para efetivação do Portal de periódicos da UDESC em se tratando de sua estrutura e gestão.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento:** de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BURNS, T. W.; O'CONNOR, D. J.; STOCKLMAYER, S. M. Science Communication: A Contemporary Definition. **Public Understanding of Science**, [S.l.], v. 12, n. 2, p.183-202, abr. 2003.

CARIBÉ, R. de C. do V. Comunicação Científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p.89-104, set./dez. 2015. Disponível em:  
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23109/14530>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

CHAN, L. et al. **Read the Budapest Open Access Initiative**. 2002. Disponível em:  
<<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

CRITÉRIOS de classificação qualis: Ensino. [2015?]. Disponível em:  
<[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs\\_de\\_area/qualis/ensino.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/qualis/ensino.pdf)> Acesso em: 10 maio 2017.

DIGITAL Object Identifier (DOI). [2012?]. Disponível em: <<http://www.doi.org/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

FRANCELIN, M. M.; SANTANA, S. A. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 2-26, jan./jun. 2016. Disponível em:  
<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543>>. Acesso em: 13 fev. 2017.



GARVEY, W.D. **Communication**: the essence of Science: facilitating information among librarians. Scientists, engineers and students. Oxford: Pergamon Press, 1979. 332p.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119 p.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. F. G. M. A atuação do profissional da informação no processo de editoração de periódicos científicos. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 13, n. 2, p. 301-321, 2008. Disponível em: Acesso em: 08 maio 2017.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, ago. 2006. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1138>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

MUELLER, S. P. M.; CARIBÉ, R. de C. do V. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p.13-30, 16 dez. 2010. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p13>. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/6160/6780>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

PACKER, A. L. **A internacionalização dos periódicos foi tema central da IV Reunião Anual do SciELO**. 2014. Disponível em: <http://blog.SciELO.org/blog/2014/12/16/ainternacionalizacao-dos-periodicos-foi-tema-central-da-iv-reuniao-anual-doSciELO/#.VJAw03VdVpQ>. Acesso em: 10 maio 2017.

RIBEIRO, M. P. F. A importância da indexação para a difusão do conhecimento comunicado nas revistas técnico-científicas. **Rev. Min Enferm**, Belo Horizonte. v. 10, n. 6, jan./mar. 2006. Disponível em:<<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/376>> Acesso em: 20 mar. 2017. Não paginado.

RODRIGUES, R.; FACHIN, G. R. B. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Diversidade cultural e Políticas de informação. São Paulo: ECA-USP; ANCIB, 2008. v. 1. Disponível em: <<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/1905>> Acesso em: 07 maio 2017.

SILVEIRA, L. da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras**: documentos de gestão. 298 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2016.

TARGINO, M. G. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p.67-85, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

VITAL, L. P. **Fontes e canais de informação utilizados no desenvolvimento de sistemas em empresas de base tecnológica**: o caso da Companhia de Tecnologia da Informação - CETIL. 2005. 44 f. Monografia (Especialização) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas, Florianópolis, 2005 Disponível em: <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000001/00000114.pdf>> Acesso em: 07 maio 2017.

ZIMAN, J. Comunicação Científica. In: \_\_\_\_\_. **O Poder do Conhecimento**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1981. p. 105-134.



## MAPPING SCIENTIFIC JOURNALS OF UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**Abstract:** This research had as objective to map the periodicals of the University of State of Santa Catarina (UDESC), collecting data, delineating their technical characteristics, searching their histories, highlighting the importance of periodicals for universities. The research has an exploratory and qualitative character, and from the point of view of its objectives it is a question of qualitaquantitative research. We identified 19 journals published by UDESC, of which one did not meet the research parameters. Information on periodicity, date of creation, ISSN and databases used for indexing was sought. The data were collected through a bibliographical-documentary survey, from the site where the periodicals are housed inside the Institution. The Qualis strata were rescued through the Sucupira Platform. The data collection for the survey occurred in February 2017. It was observed that the UDESC journals are mainly concentrated in the CEART, with 11 journals. The second center containing the most journals is FAED, with three journals. Then, with only one periodical each, the centers CAV, CEAVI, CCT and CEFID, and PROEX. It was verified that the UDESC still does not have a specialized team in the administration of services and products that involves a periodical portal, nevertheless, in a joint effort, the university has been implementing a portal with efficient platforms and interfaces for the storage of periodicals.

**Key words:** Journals. Scientific Communication. UDESC Journals.

### DANIELLE BORGES PEREIRA

Graduanda em Biblioteconomia – habilitação em gestão da informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bolsista de Ensino vinculada ao Laboratório de Produção Comunicação e Memória Científica (CienLAB/UDESC). E-mail: [danielle.borges.pereira@gmail.com](mailto:danielle.borges.pereira@gmail.com)

### IRAJAYNA DE SOUZA LAGE LOBÃO

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: [iraph13@gmail.com](mailto:iraph13@gmail.com)

### LUCAS MENDES

Graduando de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDEC). E-mail: [mendes.lucas@outlook.com.br](mailto:mendes.lucas@outlook.com.br)

### ELAINE ROSÂNGELA DE OLIVEIRA LUCAS

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (USP), com estágio sanduíche na Universidad Carlos III de Madrid. Mestra em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) e do Departamento de Biblioteconomia (DBI). E-mail: [lani@udesc.br](mailto:lani@udesc.br)

